

ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

FIRST AID TEACHING FOR CHILDREN'S EDUCATION TEACHERS: AN INTEGRATIVE REVIEW

CARLOS FERNANDES JUNIOR
EDSON ROSA DOS SANTOS JUNIOR

Autor correspondente: cfjuniorara@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O conhecimento das técnicas básicas em primeiros socorros contribui para a redução das sequelas e, do agravamento dos quadros de saúde em situações inesperadas que podem ocorrer no cotidiano escolar. **Objetivo:** Descrever a importância das práticas educativas em primeiros socorros em instituições de ensino de educação infantil. **Método:** Trata-se de revisão integrativa realizada a partir da busca de artigos na base de dados SciELO e Google Acadêmico, considerando o período de 2015 a 2020. A busca foi realizada por meio do método integrado, utilizando-se os termos: primeiros socorros, escola, prevenção e capacitação. **Resultados:** Foi possível evidenciar que os acidentes são comuns em crianças e comuns em ambiente escolar, a ausência ou falha no atendimento pode provocar sequelas e/ou morte dos alunos. **Conclusão:** que a carência de conhecimento pelos professores é um fato relevante que pode auxiliar para a elevação dos índices de mortalidade em crianças em idade escolar. Sendo necessário a criação de programas de formação continuada para professores de educação básica.

Palavras-chave: Primeiros socorros. Escola. Prevenção. Capacitação.

INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros visam a promoção e/ou restabelecimento a vida de qualquer pessoa que esteja em sofrimento ou em risco eminente de morte, sendo realizado por profissional de saúde ou por leigo treinado e capacitado para a ocasião (SOUZA, 2013).

Os primeiros socorros têm história recente e suas sistematizações decorrem, principalmente de auxílio em batalhas, desde o controle de sangramentos até a

fixação de fraturas. São procedimentos e cuidados, prestados a uma pessoa ou vítima em situação de acidente ou mal súbito, no lugar onde ocorreu o agravo. Sendo estes cuidados capazes de salvar vidas e evitar que condições mais graves ocorram (AMERICAN HEART, 2005).

O primeiro atendimento não se resume apenas em procedimentos e técnicas, considera a avaliação da segurança da cena, o estado geral da vítima e o acionamento do serviço de urgência e emergência, dando início a cadeia de sobrevivência, porém, sempre respeitando o limite de conhecimento do socorrista (AMERICAN HEART, 2015).

Em uma abordagem inicial a uma vítima de acidente ou mal súbito, é primordial preservar a segurança da cena para que não haja novas vítimas envolvidas, além de identificar e intervir em possíveis agravos evitando sequelas e mortalidade. Com os primeiros socorros aplicado de maneira correta, muitas vidas podem ser salvas e sequelas evitadas (BRASIL, 2013; SILVEIRA, MOULIN, 2006).

O decreto presidencial Nº 13.722, de 4 de outubro de 2018, denominado de lei Lucas, torna obrigatório a capacitação dos profissionais do ensino infantil e fundamental de instituições privadas e públicas frente aos primeiros socorros. O decreto não define uma abordagem única e específica para ser utilizada com os profissionais, deixando para livre adequação da necessidade e realidade de cada região e faixa etária escolar (BRASIL, 2009).

O projeto preconiza que a abordagem com os professores ocorra de forma clara e participativa visando a capacitação permanente (SOUZA, 2019). De acordo com as atuais diretrizes dar-se início aos primeiros atendimentos, assim que detectado o agravo, sendo prioridade observar a segurança da cena antes de qualquer intervenção a ser realizada (AMERICAN HEART, 2015).

Dando continuidade ao atendimento, checar a responsividade da vítima e solicitar ajuda de imediato, preferencialmente que outra pessoa acione o serviço de urgência e emergência da sua região, enquanto a pessoa habilitada a prestar os primeiros

socorros permanece com a vítima para realizar, se preciso as demais intervenções (GONZALEZ, 2013).

A Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990 define a responsabilidade do estado, na educação das crianças de 0 a 5 anos em creches e pré-escolas sendo como educação não obrigatória e compartilhada com a família. Podemos definir educação infantil como uma forma ampla de desenvolvimento, tanto na educação familiar, cultural e no desenvolvimento com relação a comunidade.

A educação infantil determina a frequência a uma instituição educativa exterior ao domicílio, abordando pedagogicamente crianças entre 0 e 5 anos de idade, enfatizando que as crianças nesta faixa etária não estão subjugadas a obrigatoriedade escolar (BRASIL, 1990).

Em locais com aglomeração de pessoas, como escola, é de suma importância a presença de um profissional treinado e apto para identificar e intervir quando estiver diante uma situação de urgência e emergência (ZIDEMAN, 2015, BRASIL, 2013).

Desse modo, é importante capacitar os profissionais para lidar com situações inesperadas em escolas de educação infantil, como mal súbitos e traumas, em momentos em que o atendimento imediato e de qualidade faz diferença na qualidade de vida da vítima (ZIDEMAN, 2015, BRASIL, 2013).

MÉTODO

Trata-se de revisão integrativa elaborada a partir das seguintes etapas: estabelecimento da hipótese e objetivos da revisão; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos (seleção da amostra); definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise dos resultados; discussão e apresentação dos resultados e a apresentação da revisão.

Para nortear a revisão, formulou-se o seguinte questionamento: qual a importância do conhecimento dos primeiros socorros para profissionais da educação infantil?

Desse modo, os critérios de inclusão foram artigos que respondesse às questões norteadoras, realizamos buscas nas Bases de Dados SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores primeiros socorros, escola, prevenção e capacitação. Consideramos estudos publicados entre os anos de 2015 a 2020, publicados em língua portuguesa e inglesa, envolvendo seres humanos, e artigos cujos resumos estavam apresentados na base de dados. Como critérios de exclusão, consideramos artigos não encontrados de modo completo, e aqueles que não respondiam às questões propostas pelo estudo.

Foram encontrados 155 artigos abordando a temática primeiros socorros e educação infantil, no entanto, após leitura exaustiva dos resumos e análise realizada a partir de um formulário para identificação de tabagismo precoce e suas complicações, foram selecionados um total de 10 artigos entre nacionais e internacionais. Após esta etapa, iniciaram-se as leituras dos artigos para posterior organização dos mesmos.

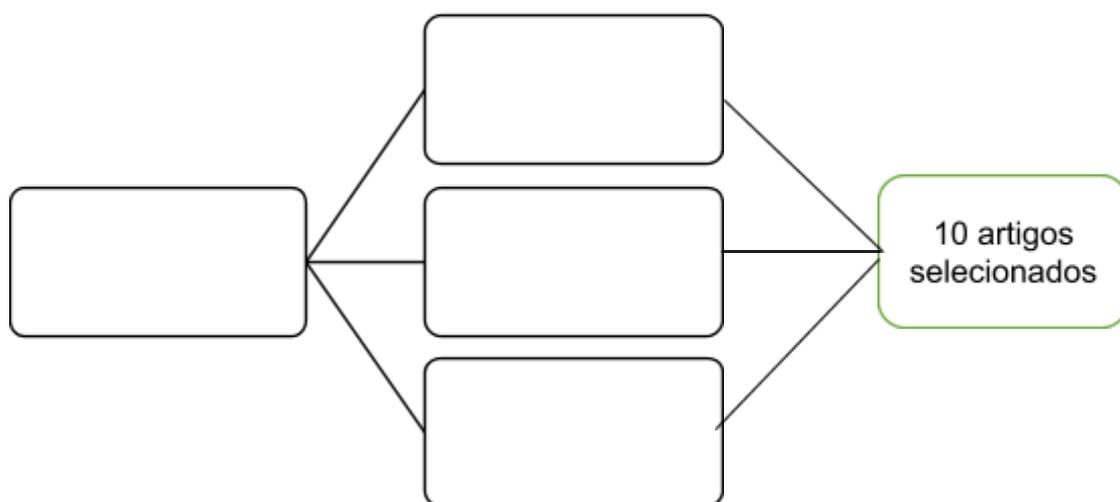


Figura 1: Resultado da busca de artigos na base de dados.

RESULTADOS

A distribuição dos manuscritos é descrita em tabela, conforme ilustrado abaixo na tabela 1, a síntese dos resultados, abordando as evidências percebidas a partir dos artigos estudados.

Tabela 1: Síntese dos manuscritos sobre primeiros socorros e sua importância na educação infantil.

LIMA, L. N. (2016)	A instalação da Brigada apresentou resultados positivos relacionados a aceitação dos funcionários das escolas, que esclareceram dúvidas sobre situações cotidianas.
COELHO, J. P. S. L (2015)	As ações educativas contribuem de modo significativo para prevenir acidentes e de consequências danosas. Ressaltando a relevância da aplicação de orientações e dicas sobre primeiros socorros em ambiente escolar.
PEREIRA, K. C. et al (2015)	O ensino envolvendo a prevenção de acidentes e primeiros socorros está limitada aos profissionais de saúde. Entretanto, o tema deveria ser tema disponibilizado para o público leigo visando a redução de acidentes e mortalidade.
CABRAL, E. V.; OLIVEIRA, M. F, A. (2019)	Pesquisa realizada com 31 participantes, 22 afirmaram já ter vivenciado situações de acidentes na escola que exigissem conhecimentos sobre o assunto.
DE OLIVEIRA C. (2017)	É necessária atuação intersetorial, criando parcerias com o poder público para implementar ações que visem capacitar, promover e assistir os estudantes e os docentes no âmbito do Programa de Saúde na Escola.
RIBEIRO, T. L. S. et al (2019)	Apesar dos professores apresentarem algum conhecimento sobre o tema, a capacitação desses profissionais é falha. Sendo necessária a intervenção dos profissionais de enfermagem para a construção do conhecimento, visando prevenir acidentes e salvar vidas.
LINO, C. M. et al (2018)	Após a intervenção 79,8% dos indivíduos aumentaram a quantidade de acertos nas questões. Programas de educação continuada e o desenvolvimento de vínculos e parcerias entre profissionais de saúde e professores são necessárias para ampliação da saúde no ambiente escolar.
GALINDO NETO, N. M. et al. (2018)	Ficou evidenciado que vivências baseadas em crenças populares, experiências familiares causam lacunas de conhecimentos. A falta de preparo foi evidenciada pelo relato dos professores sobre condutas inadequadas durante primeiros socorros na escola.
JUNIOR, V. P. C. et al. (2020)	O ensino dos primeiros socorros deve ser realizado de modo contínuo com os educadores para execução do atendimento emergencial, possibilitando a redução da gravidade de acidentes e de maiores danos.
DE MELO MACHADO, E. C. et al. (2017)	Existe a preocupação por parte dos professores no que se refere a primeiros socorros ao relatarem despreparo em situações de emergência. Reflexões sobre suas práticas, e desafios frente a ocorrência de acidentes refletem a necessidade de programas de educação continuada.

DISCUSSÃO

Quanto aos objetivos dos referidos estudos, dos dez artigos citados, sete identificaram e/ou analisaram os conhecimentos de educadores infantis sobre primeiros socorros e seu comportamento diante os acidentes com alunos, além de analisar sua formação em cuidados em saúde no ambiente escolar, outros três, relataram as experiências com o trabalho de educação em saúde.

De acordo com Coelho (2015) *apud* Gradella (2012) todos os indivíduos estão suscetíveis a lesões de variados graus de gravidade, independente de sexo, idade ou condições socioeconômicas, podendo causar a ausência nas aulas ou morte.

Os estudos De Oliveira Carmo (2017), demonstram que os principais danos à saúde infantil que ocorrem no ambiente escolar são cortes profundos, convulsões, fraturas de membros superiores e inferiores, expostas ou não, quedas, engasgamento e entorses. Dentre esses, há agravos que apresentam riscos de vida, caso não sejam atendidos de modo imediato e eficaz comprometendo a preservação da vida.

Estudos de Ribeiro et al. (2019), realizados junto a professores de ensino fundamental I do município de Quixadá-CE, demonstrou que 65% já prestaram auxílio em situações de emergência com seus alunos e 36% disseram não lembrar. Sobre o posicionamento em situação que exigiram primeiros socorros, 33,6% possuíam o domínio correto dos procedimentos e 31,2% não possuíam, 10,4% afirmaram que diante essas situações, não efetuam nenhum procedimento e procuram a direção, enquanto 24,8% não souberam responder como devem se comportar diante situações como essa.

De acordo com De Oliveria Carmo (2017) é importante divulgar conhecimentos acerca da atuação em primeiros socorros à classe dos professores infantis. Seus estudos apontam que os educadores são leigos no atendimento inicial e, apresentam grande interesse em aprender por meio de aulas práticas.

Nesse contexto, Pereira et al., 2015 afirmam que o ensino sobre as práticas de prevenção de acidentes e primeiros socorros é restrito aos profissionais de saúde,

entretanto, o ensino dessa temática deveria ser disponibilizado de modo amplo ao público leigo para que ocorra redução dos índices de acidente e mortes, possibilitando um atendimento mais adequado nas situações.

Segundo Lino et al, 2018, a carência de programas de capacitação e educação em saúde para professores, cuidadores e demais profissionais que atuam nas instituições de ensino infantil provoca insegurança e despreparo perante situações de emergência.

Para Coelho (2015), é importante buscar por estudos e conhecimentos visando o preenchimento das lacunas entre crianças e leigos, sobre os primeiros socorros para que possam elaborar ações e projetos que as habilitem para ocorrências de emergência.

Acredita-se que ao divulgar informações corretas sobre os primeiros socorros para os professores, esses possam desenvolver um atendimento mais racional e eficaz, evitando a utilização de práticas inadequadas às crianças acidentadas (CABRAL; OLIVEIRA, 2019).

CONCLUSÃO

O estudo demonstra que são comuns acidentes com crianças em ambiente escolar, recaindo sobre o corpo docente a responsabilidade de ter conhecimentos básicos para prestar os primeiros socorros aos alunos.

A ausência do conhecimento provoca nos professores, insegurança e despreparo diante situações de emergência, pois o atendimento inadequado, pode causar consequências e até provocar a morte.

Desse modo, faz-se necessário a elaboração de programas de formação continuada de professores da educação básica em parcerias com os serviços de saúde, visando capacitação para atuação de primeiros socorros no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION et al. Aspectos mais relevantes das diretrizes da American Heart Association sobre ressuscitação cardiopulmonar e atendimento cardiovascular de emergência. **Currents in Emergency Cardiovascular Care**. Dez/05-Fev/06, v. 16, n. 4, p. 27, 2005.

_____. et al. Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. **Destaques da atualização das Diretrizes da AHA 2015 para RCP e ACE**, 2015.

BRASIL. **Manual de Primeiros Socorros**. Rio de Janeiro, Fundação Oswaldo Cruz, 2013.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, 1990.

CABRAL, Elaine Viana; OLIVEIRA, Maria de Fátima Alves. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. **Revista Práxis**, v. 11, n. 22, 2019.

COELHO, J. P. S. L. Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia. **Rev Cient ITPAC**, v. 8, n. 1, p. 7, 2015.

DE MELO MACHADO, Eliana Cacia et al. Acidentes na infância: percepção e atitudes dos professores na educação infantil. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 11, n. 7, p. 35-47, 2017.

DE OLIVEIRA CARMO, Hercules et al. Atitudes dos docentes de educação infantil em situação de acidente escolar. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, 2017.

GALINDO NETO, Nelson Miguel et al. Vivências de professores acerca dos primeiros socorros na escola. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1678-1684, 2018.

GONZALEZ, M. M.; et al. I Diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 101, n. 2, p. 1-221, 2013.

JUNIOR, Vagner Pires de Campos Campos et al. EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Revista Conexão UEPG**, v. 16, p. 1-8, 2020

LIMA, Luiza Lelis Neves; NEVES JUNIOR, Reinaldo. Brigada Estudantil de Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros em Palmas (TO). **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, p. 310-313, June 2016

LINO, Carolina Matteussi et al. Acidentes com crianças na educação infantil: percepção e capacitação de professores/cuidadores. **Saúde em Revista**, v. 17, n. 48, p. 87-97. 2018.

PEREIRA, Karine Chaves et al. A construção de conhecimentos sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros junto ao público leigo. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2015.

RIBEIRO, Thecia Larissa da Silva et al. Primeiros Socorros: Conhecimento dos professores de ensino fundamental i do município de quixadá em situações de emergência no ambiente escolar. **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, [S.l.], v. 3, n. 1, apr. 2019.

SILVEIRA, E.T, MOULIN, A.F.V. **Socorros de urgência em atividades físicas, 2006**. Disponível em: Acesso em: 08 dez. 2013.

SINGLETARY, Eunice M. et al. Parte 15: primeiros socorros: atualização das diretrizes da American Heart Association de 2015 e da Cruz Vermelha Americana para primeiros socorros. **Circulação**, v. 132, n. 18_suppl_2, p. S574-S589, 2015.

SOUZA, C. R. **Primeiros Socorros no Ensino Fundamental**. Universidade de Brasília, 2013. (Licenciatura) Faculdade UnB Planaltina. 2013.